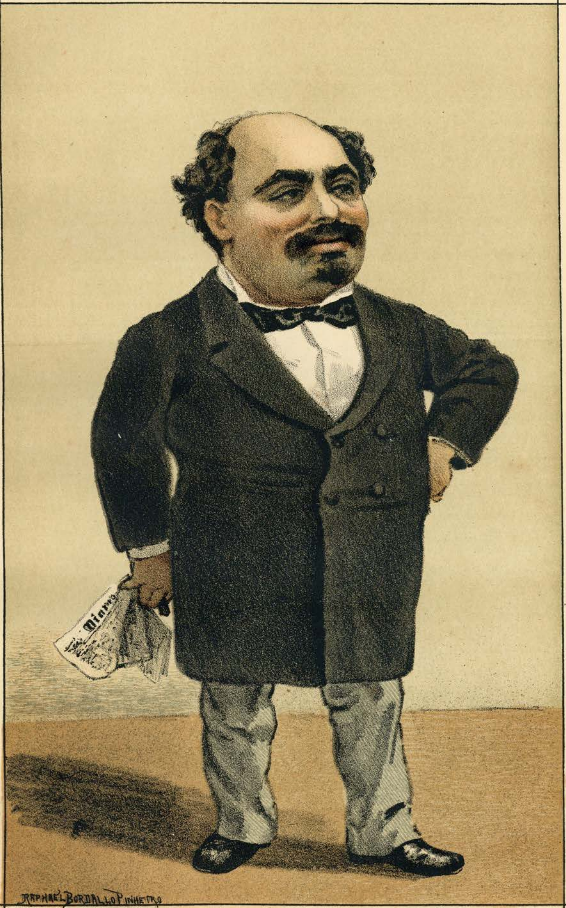


DEPOSITADO

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

CÔR NA FACE, INCOLOR NA FOLHA

EDUARDO COELHO

O mundo jazia sepultado nas trevas da ignorancia. Ninguem sabia as horas a que raiava a aurora nem o minuto em que dispontavam os ministerios. Os Lausperennes e a Questão do Oriente passavam egualmente ignorados das multidões, e quando a gente se levantava pela manhã a primeira coisa que tinha de perguntar, para satisfazer a curiosidade propria, era se as inscripções haviam subido ou se porventura as instituições tinham descido...

Eduardo Coelho então poz-se nos bicos dos pés e disse ao seu compadre Thomaz Quintino, aquelle que mais tarde seria o commendador Antunes: — faça-se o *Diario de Noticias.*

E o *Diario de Noticias* foi impresso. Este *Fiat* custa hoje a cada um de nós 10 réis por dia, ou 240 réis por mez — assignatura paga adiantada em estampilhas ou valles do correio.

Depois do codigo fundamental da monarchia o *Diario de Noticias* é a creação mais significativa que no meio seculo decorrido tem visto a luz no solo portuguez. No seu presistente trabalho de sapa, nos ultimos quinze annos, aluiu pela base, quasi sem ninguem dar por isso, todos os velhos costumes, todas as velhas tradições, todos os velhos idolos. Pela lisonja da publicidade animou as Associações a suplantarem as Irmandades, as Philarmonicas a calarem as Ladainhas, a Opinião a assoberbar os governos, e todavia continuou sempre a captar as sympathias, tanto da carta como do dogma, proclamando todos os dias aos povos, logo pela manhã, que «suas magestades e altezas passam sem novidade em sua importante saude» e que o Lausperenne é na igreja conventual do Bom Successo — Rito duplex.

Ninguem como Eduardo Coelho tem mostrado o supremo talento de saber guilhotinar mais subrepticiamente o pescoço das victimas com uma penna de pomba...

Ninguem como elle tem realizado o milagre de fazer d'uma simples folha de papel, impressa dos quatro lados, uma necessidade publica!

Cada um de nós, quando acorda pela manhã, se julga incompleto sem o *Diario de Noticias* á cabeceira. Precisamos d'elle para saber se fomos aleivozamente assassinados em quanto dormiamos, ou para nos commovermos com o discurso sentido que um amigo dedicado nos dirigiu na vespera á beira da sepultura. Pelo *Diario de Noticias* pautamos as nossas acções quotidianas, por elle nos guiamos desde o berço até á sepultura.

Como obra de philosophia pratica o *Diario de Noticias*, entre nós e no nosso meio, é completo, por que é a justa expressão do estado mental da sociedade portugueza n'um momento dado. Só vae um quasi nada alem do seu tempo, o necessario para a multidão a quem se dirige não dar por isso nem ser violentada nos seus habitos domesticos ou nas suas tradicções de familia. Acuzam-no varios pensadores audazes, em quanto tomam o seu chá com torradas, de ser uma folha *sem côr* e de se preocupar mais com a côr dos paramentos do que com os matizes dos partidos, entretanto é certo que o *Diario de Noticias* nascendo n'um meio essencialmente *descorado,* tinha de ser tal qual o recebemos todos os dias ao levantar da cama, *incolor,* a fim de não ferir o orgão vizual dos assignantes.

Passando da folha para o escriptor que a inspira, Eduardo Coelho, trabalhador presistente e honesto, é entre nós o creador intelligente da *pequena imprensa*, essa prodigiosa invenção que se deve considerar a mais poderosa alavanca democratica das sociedades contemporaneas. Elle abre o seu coração a todas as expansões commovedoras, e não só abre ao mesmo tempo a bolsa mas tem obrigado a de muitos argentarios sequiosos de Fama a abrirem a sua a muitas solicitações da Fome.

O *Diario de Noticias*, posto ao serviço da idéa do centenario de Camões, produziu ainda não ha muito o bello movimento espiritual que só por si resume o symptoma mais consolador que á nossa geração tem sido dado apreciar. Por essa experiencia poude avaliar-se a força de que dispõe a folha apparentemente inoffensiva que em mãos ambiciosas podia ser um ariete mas que nas de Eduardo Coelho é tão somente um *orgão!*

Acabadas as festas do tricentenario uma folha governamental chamou ao *Diario de Noticias* socialista! O governo podia ter mandado entregar a Eduardo Coelho a commenda da Conceição e era-nos então licito desconfiar dos intuitos com que o jornalista iniciou essa batalha do reconhecimento nacional. Assim, o louvor dos homens justos é devido sem restricções áquelle que, dando quotidianamente noticia de tantos costumes bons e maus introduzidos no seio dos povos, quiz tambem por sua vez introduzir no seio dos seus concidadãos o costume de ler.

João Rialto.

2187 — TYP. EDITORA ROCIO, 67